



Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Ipatinga - 2019

INTRODUÇÃO

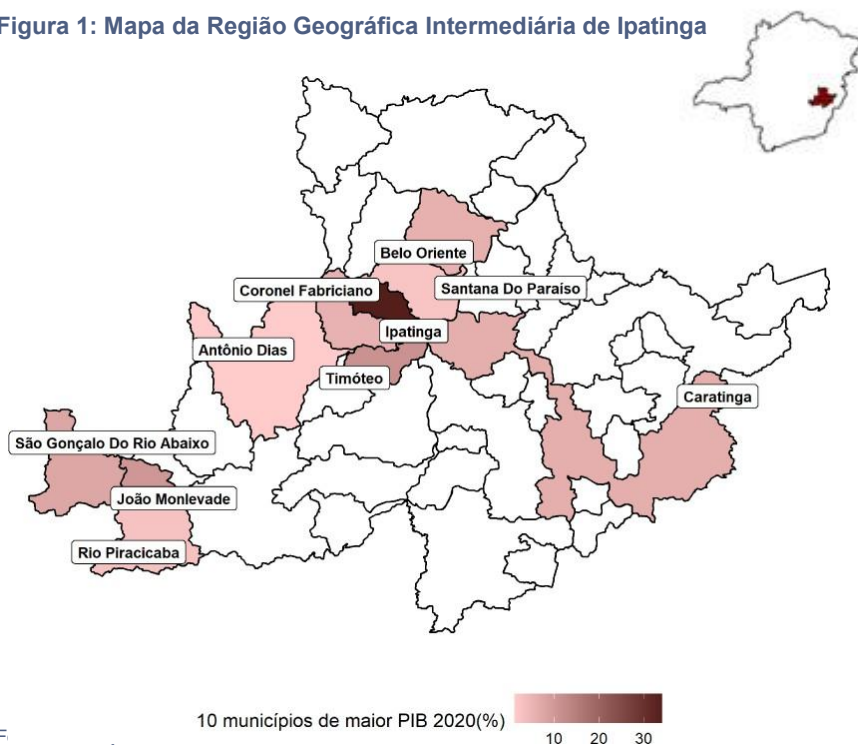
A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Ipatinga, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGInt de Ipatinga é composta por 44 municípios[1]. Em 2020, sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do estado foi de 4,8%[2]; em valor, correspondeu a R\$ 32,8 bilhões. Em termos relativos, sua participação na atividade econômica estadual se situa em uma posição intermediária – 8ª lugar – à frente das RGInt menos dinâmicas economicamente (e.g.: RGInt de Teófilo Otoni e de Governador Valadares). O município polo Ipatinga concentrou 34% do PIB. Na sequência, as maiores participações foram de Timóteo (11,1%) e João Monlevade (10,2%). Juntos, a participação desses municípios superou 50% da atividade econômica da RGInt.

Ao longo da década, acompanhando a tendência estadual e do Brasil, a participação dos serviços no VAB da RGInt registrou avanço significativo, 7,2 pontos percentuais (p.p.), e alcançou 57,3% em 2020. Em contrapartida, a participação do setor industrial declinou 7,6 p.p., de 48,1% para 40,5%.

As atividades que mais perderam participação na indústria foram a indústria extrativa e a produção de metais, sendo que a primeira é a segunda de maior peso no setor. Ainda que insuficiente para reverter o declínio da indústria, a metalurgia, principal atividade industrial, aumentou sua participação. O ganho de participação dos serviços foi puxado, principalmente, por atividades consideradas menos dinâmicas, tais como as imobiliárias, a administração pública e o comércio.

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Ipatinga

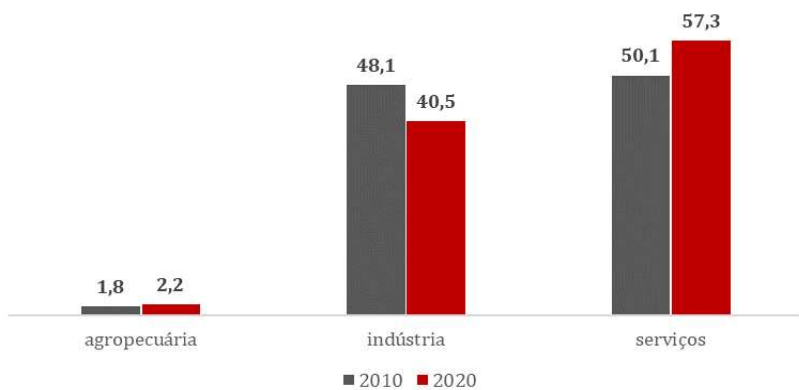


A evolução da participação da agropecuária oscilou perto de 2% no período. As atividades de destaque foram a criação de bovinos e a silvicultura, extração vegetal e serviços.

[1] A RGInt Ipatinga é composta pelos seguintes municípios: Açucena, Alvarenga, Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Dionísio, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Imbé de Minas, Inhapim, Ipaba, Ipatinga, Jaguarauçu, Joanésia, João Monlevade, Marliéria, Mesquita, Naque, Nova Era, Periquito, Piedade de Caratinga, Pingo-d'Água, Raul Soares, Rio Piracicaba, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Santana do Paraíso, São Domingos das Dores, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, São João do Oriente, São José do Goiabal, São Sebastião do Anta, Timóteo, Uaporanga, Vargem Alegre e Vermelho Novo.

[2] Fundação João Pinheiro. Base de dados Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2010-2020. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1eY8sLgJ8-_Gvryldl-cSA-vaTCW7alCP/edit?usp=share_link&ouid=104372843943715905267&rtopf=true&sd=true

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Ipatinga – 2010/2020



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP. VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

SETORES DEMANDANTES E FORNECEDORES DE INSUMOS

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos.

Na análise dos encadeamentos para trás (demandantes), dois setores da RGInt de Ipatinga se destacaram simultaneamente nos três métodos: fabricação de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço; transporte, armazenamento e atividades auxiliares de transporte e correio. Nos métodos de análise (i) e (ii), diversos setores se destacaram: indústria extrativa; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; construção; comércio varejista e atacadista. Aparecem nos métodos (i) e (iii) os setores de energia elétrica e construção.

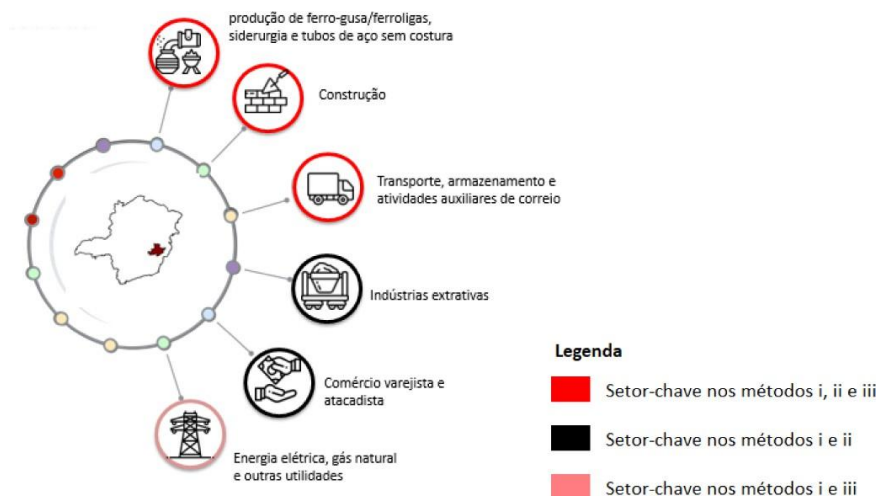
Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), a fabricação de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço; energia elétrica; comércio varejista e atacadista; transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio se destacaram nos três métodos. No método (i) e no (ii) sobressaíram a indústria extrativa; a construção; os serviços de informação e comunicação; a intermediação financeira, seguros e previdência complementar; as atividades imobiliárias; as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

SETORES PROPULSORES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Ipatinga, seis foram considerados setores-chave, ou seja, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores. Quatro setores pertencem à indústria e dois, aos serviços. Na indústria, a produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura; e a construção se destacaram simultaneamente nos três métodos. O setor de energia elétrica, gás natural e outras utilidades teve destaque nos métodos (i) e (iii) e a indústria extrativa mineral, nos métodos (i) e (ii). Nos serviços, o setor de transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio se sobressaiu nos três métodos e o comércio varejista e atacadista, nos métodos (i) e (ii).

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas[3] com abertura para 42 setores. Em 2022, a FJP divulgou a mais recente MIP das RGInt, cujo ano de referência é 2019.

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Ipatinga em 2019



Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, que mensura o impacto sobre a produção da economia em razão do aumento da demanda em um setor, é possível quantificar o impacto setorial. A Tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Ipatinga de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso da produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura, o aumento da demanda de R\$1,00 para o setor significa a geração de R\$1,63 na economia. Isso significa uma produção adicional líquida de R\$0,63 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,63, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Nas atividades de serviços, o maior impacto sobre a economia está nos serviços de transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio. Um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,31 na economia da região, impacto próximo ao observado no setor de energia elétrica, gás natural e outras utilidades.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia R\$
Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	1,63
Construção	1,44
Indústrias extrativas	1,40
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	1,31
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,30
Comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas	1,28

Fonte: Coordenação de Análise Insumo-Produto, Diretoria de Estatística e Informações, FJP.

O município polo Ipatinga e Timóteo concentraram as maiores participações no PIB da RGInt e também posições relevantes em todos os setores-chave, exceto na indústria extrativa. João Monlevade, também no ranking dos municípios de maior PIB da RGInt, figurou em quatro setores, Caratinga e São Gonçalo do Rio Abaixo, em três e Coronel Fabriciano, em dois. Além de São Gonçalo do Rio Abaixo, o setor da indústria extrativa revelou os municípios Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas e Antônio Dias. O setor de energia elétrica evidenciou outros municípios em posições menos proeminentes no PIB, como Braúnas, Joanésia e Açucena. Belo Oriente teve destaque no setor de transporte.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – 2020

Setores-chave	Municípios
Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	Ipatinga; João Monlevade; Timóteo
Comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas	Ipatinga; Timóteo; João Monlevade; Caratinga; Coronel Fabriciano
Indústrias extrativas	São Gonçalo do Rio Abaixo; Rio Piracicaba; Bela Vista de Minas; Antônio Dias
Construção	Ipatinga; João Monlevade; Caratinga; Coronel Fabriciano; São Gonçalo do Rio Abaixo; Timóteo
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Ipatinga; Timóteo; João Monlevade; São Gonçalo do Rio Abaixo; Belo Oriente
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Braúnas; Ipatinga; Joanésia; Açucena; Timóteo; Caratinga; Belo Oriente; São Gonçalo do Rio Abaixo

Fonte: Diretoria de Estatística e Informações, FJP

CONCLUSÃO

Na RGInt de Ipatinga, mais precisamente no município polo de Ipatinga, se situa uma das principais siderúrgicas brasileiras, inaugurada no final da década de 1950. A produção de ferro-gusa/ferroligas é a principal atividade econômica industrial da RGInt e é capaz de impulsionar seu crescimento econômico, com elos fortes a jusante e a montante, conforme destacado nesse informativo.

Adicionalmente, a construção, a extração mineral e a energia elétrica, gás natural e outras utilidades também figuraram entre os setores-chave. Em particular, destaca-se a extração mineral em São Gonçalo do Rio Abaixo e a produção de energia elétrica em municípios de menor relevância econômica.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora geral - Daniele Oliveira Xavier

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio e Revisão - Lívia Cruz

Diagramação - Marcos Paulo Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

